



DEZ
2016



BOLETIM

ACT
Promoção da Saúde

10
ANOS

10anos.actbr.org.br

APRESENTAÇÃO

No início do século 21, o consumo de tabaco chegou a um ponto em que precisava ser revertido, sendo impossível negar os prejuízos causados não só à saúde, mas à economia, ao meio ambiente e às sociedades como um todo. Para frear a epidemia do tabagismo, a Organização Mundial da Saúde propôs o primeiro tratado internacional de saúde, negociado pelos países membros e adotado pela Assembleia Mundial da Saúde em 2003: a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco.

Algumas pessoas que já atuavam com o tema no Brasil se reuniram e criaram a Rede Tabaco Zero, embrião da ACT, para articular iniciativas, fortalecer o papel da sociedade civil e apoiar a ratificação do tratado pelo Brasil. Houve uma forte pressão contrária por parte da indústria do tabaco, mas o advocacy em defesa da saúde pública foi bem sucedido e o texto foi ratificado no final de 2005 (decreto publicado em 2006).

Com a missão de monitorar a implementação e cumprimento das medidas preconizadas pela Convenção-Quadro e seus protocolos, e desenvolver a capacidade de controle do tabagismo nas cinco regiões do país, nasceu a atual ACT Promoção da Saúde, há dez anos, com o nome de Aliança de Controle do Tabagismo.

Temos formação em rede, com mais de mil membros, comprometidos em fomentar ações pelo controle do tabagismo, alimentação saudável, controle do uso abusivo do álcool e promoção da atividade física.

A experiência acumulada na construção de coalizões e advocacy para a elaboração e implantação de políticas públicas de saúde permitiu, em 2013, a expansão de nosso escopo de atuação para apoiar a prevenção e o controle das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. Passamos a nos chamar, então, Aliança de Controle do Tabagismo e Saúde.



Equipe ACT em agosto de 2016

Em celebração aos nossos dez anos, em 2016 fizemos uma reformulação da nossa identidade visual. A ACT Promoção da Saúde é uma marca mais abrangente, que engloba nossas várias áreas de atuação: Aliança de Controle do Tabagismo, ACT Controle do Álcool, ACT Alimentação Saudável e ACT Atividade Física.



Em nome de toda a equipe, nosso muito obrigada à nossa Rede, aos nossos parceiros, colaboradores, financiadores, familiares e amigos em geral.

Persistência talvez seja uma palavra que marca a história da Rede ACT Promoção da Saúde. E para prosseguir, pegamos emprestado de Guimarães Rosa em Grande Sertão: Veredas, "a vida é um mutirão de todxs, por todxs remexida e temperada", salpicamos com sabores regionais de todo Brasil, união e a meta de um mundo mais saudável, justo e sustentável para todas as pessoas.

ACT ENTREVISTA: PAULA JOHNS E MÔNICA ANDREIS

Transparência e conflito de interesse. Essas são as palavras-chave para os próximos dez anos e não apenas na área de doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco. Essa é a conclusão das diretoras da ACT Promoção da Saúde, Paula Johns e Mônica Andreis, ao fazer um balanço das conquistas, avanços e desafios da primeira década de vida da organização.



Paula e Mônica, diretoras da ACT, durante a COP7

Quais foram os desafios da construção da ACT?

Mônica: O primeiro desafio foi não só trabalhar com a causa do controle do tabaco, mas também formar uma organização com credibilidade, força e estratégia, para poder fazer frente a uma questão tão importante como o impacto do tabagismo na sociedade. Então, junto com a questão de como frear o impacto do tabagismo, vinha também como criar uma organização forte o suficiente para conseguir ter voz e alcançar os objetivos nessa área, diante de interesses contrários tão poderosos.

A ACT tem uma marca forte e uma confiabilidade dos integrantes da Rede. Como foi trabalhar para alcançar isso?

Mônica: Uma das coisas que fez diferença desde o início foi saber unir esforços e abraçar a diversidade. A diversidade é um traço muito importante na ACT, tanto na nossa equipe quanto na Rede ACT. A equipe reúne pessoas diferentes, de áreas diversas, mas que se complementam na busca pelos objetivos traçados. E isso se reflete na Rede ACT. Temos pessoas de todas as regiões do país, com diferentes saberes, que também abraçaram esta causa comum. Um dos elementos que garantiu a força da ACT foi congregar essa diversidade de uma forma colaborativa.

Paula: Também acrescento que havia um consenso muito grande sobre os desafios do tabaco em geral, tanto em nível global quanto local. Existiam pessoas e organizações da sociedade civil que já trabalhavam a questão. A ACT se inspirou muito no que estava acontecendo em torno da Convenção Quadro e trouxe a questão para cá. Tínhamos o governo liderando o processo, mas não a sociedade civil. E a ACT soube aproveitar oportunidades, como por exemplo inserir o tema de controle do tabaco no desenvolvimento sustentável dentro da Agência de Cooperação Internacional do Canadá.

Mônica: A Convenção nos ajudou a buscar quais as políticas públicas que são efetivas, o que deu um norte. E então tivemos que desenvolver estratégias e esforços em torno daqueles objetivos.

Não existe um tratado global para as doenças crônicas. Isso dificulta o planejamento das ações? Quais são os desafios nesse caso?

Paula: Temos o Plano Nacional de Enfrentamento das Doenças Crônicas, que não é um tratado internacional vinculante, mas tem eixos de ação da saúde, fatores de risco, prioridades, medidas efetivas para reduzir o impacto das DCNTs. Houve também uma reunião em 2011, nas Nações Unidas, onde foram traçadas linhas norteadoras.

Uma diferença da ACT, que é destacada pelos próprios membros da Rede ACT, é a atuação em advocacy.

Mônica: O advocacy foi sendo uma descoberta. Sabíamos da importância de ter incidência política, mas não tínhamos, de antemão, as ferramentas do que fazer, como fazer. E descobrimos que é um instrumento poderosíssimo. Começamos a ver que isto ainda é pouco explorado, não são tantas organizações que investem diretamente em advocacy. Vimos que a ACT podia investir nisso e cada vez aprender mais com as iniciativas, assim como também incentivar e ajudar outras organizações a fazê-lo.



Rede ACT em ação: Advocacy no Congresso

É possível perceber a sensação de empoderamento que as pessoas têm ao ir pela primeira vez ao Congresso?

Mônica: Sim. A primeira vez que eu fui também tive essa sensação, de não saber se seria ouvida, se o parlamentar iria dar atenção ao que estava sendo dito, porque é um ambiente um pouco desconhecido. E realmente é fantástico quando você percebe que pode ocupar esse espaço e ser ouvido.

Paula: Uma coisa que fazemos ao longo dos anos e é um diferencial é não só o "fazer advocacy", mas também compartilhar a experiência entre os membros da Rede ACT, sistematizar, estruturar, levar as pessoas para fazer. Isso, poucas organizações fazem. Compartilhar esse sentimento de poder participar, incidir na política.

Ter começado pelo tabaco ajudou a ter maior clareza em relação aos outros fatores de risco?

Paula: Acho que o tabaco remete aos outros temas. Tudo o que aprendemos nesse tempo teve inspiração no tabaco, seja o processo de negociação de um tratado, seja no processo de implementação de medidas no Brasil. É uma fonte de inspiração para muitas medidas na área de saúde.

O tabaco trouxe para o âmbito central da discussão o que significam diferentes atores no processo das relações de poder e a importância de monitorar um ator poderoso economicamente, uma indústria, para conseguir avançar na política. O tabaco traz um pouco essa clareza que nas outras áreas, principalmente na da alimentação, onde ainda há um espaço nebuloso, de falta de compreensão de quanto o ator indústria é parte da solução ou o problema. É um campo muito vasto a ser explorado, mas o fato de monitorar as práticas desse ator é uma lição do tabaco para a gente avançar nesse debate ainda em construção.

Quais são os desafios da ACT para os próximos dez anos? Que mundo nos espera daqui a dez anos?

Mônica: Toda a discussão sobre desenvolvimento sustentável está colocada e vai evidenciar contradições em determinado momento. O que vivemos é um desafio para todas as organizações sem fins lucrativos, que trabalham numa outra lógica que não seja a do poder econômico, e por outro lado uma oportunidade de maior união e de questionamento. Para a ACT, a questão dos desafios é constante. O tabagismo, mesmo que tenhamos avançado, ainda tem muito a avançar e sempre há um risco de retrocesso. Então, é necessário um trabalho contínuo de vigilância e de avanço.

Paula: Uma discussão muito forte na área da alimentação é a reformulação de produto, tentar vendê-lo como opção mais saudável. Isso está chegando ao tabaco com os cigarros eletrônicos. Então, acho que está ficando mais cinzenta a definição do caminho e de como lidar com a questão de conflito de interesses em função do poder econômico. Transparência é a palavra-chave: conseguir fazer um debate sobre políticas em que se tenha total transparência, ideologias à parte. Ainda falta muito quando olhamos para as estratégias e práticas dessas indústrias que são parte do problema e estão se colocando como parte da solução. O único caminho para expor práticas obscuras é a luz do sol.

CONQUISTAS E AÇÕES

A ACT trabalhou arduamente, desde sua criação, para que nosso slogan fosse uma realidade: Ambientes saudáveis promovem escolhas saudáveis.

Leis Antifumo

A ACT começou a fazer advocacy pelo tema quando, no Senado Federal, discutia-se o PL 315/08, que proibia fumódromos em espaços fechados. Enquanto a matéria avançava lentamente no Congresso, por causa do intenso lobby da indústria do tabaco, a estratégia foi estimular a criação de uma lei em São Paulo. A equipe da ACT participou de todo o processo da Lei Antifumo paulista, desde sua criação, aprovação e implantação.

Uma vitória que serviu de exemplo para outros estados, aumentou a conscientização da população pelo tema, e acabou por levar o governo federal ao inevitável: a aprovação da lei antifumo federal, em 2011. Mais uma vez, a Rede ACT foi fundamental para o trabalho de mobilização pela regulamentação da medida, que entrou em vigor em 2014.



Aprovação da MP 540 sem as emendas "retrocesso" para o controle do tabagismo

Em 2011, o lobby da indústria do tabaco tentou aprovar um pacote de medidas consideradas um retrocesso aos avanços do controle do tabagismo no Brasil, durante o trâmite da Medida Provisória 540, que tratava prioritariamente de medidas fiscais a produtos industrializados em geral.

Graças ao advocacy da Rede ACT, a matéria passou de forma positiva com criação de ambientes livres de fumo em todo o país, aumento de preços e impostos de produtos de tabaco, exclusão da pauta que liberava o uso dos aditivos nos cigarros e proibição da propaganda em ponto de vendas.

Proibição dos aditivos nos cigarros

Em 2012, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária lançou uma consulta pública sobre o tema. A Rede ACT participou ativamente da discussão, mobilizou e conscientizou a população através de ações de comunicação.



A Anvisa aprovou a resolução RDC 14/2012, para a retirada dos aditivos nos cigarros em 2013, mas a medida não entrou em vigor porque a Confederação Nacional da Indústria entrou com uma ação que, desde então, aguarda julgamento no Supremo Tribunal Federal.

A ACT entrou como amicus curiae da causa e incentivou que membros da rede também o fizessem.

Adoção de embalagens padronizadas

Vários países, como a Austrália, Irlanda e Nova Zelândia, já adotaram a padronização das embalagens como medida para evitar a atratividade ao produto. O Brasil vem discutindo o tema através de dois projetos de lei, que tiveram sua criação estimulada pela ACT, e que tramitam no Congresso Nacional.

A Rede ACT vem fazendo advocacy pela aprovação da matéria ao mesmo tempo em que promove campanhas de conscientização sobre o tema.



Protocolo do Mercado Ilícito segue ao Congresso

Uma das principais ferramentas para o combate do mercado ilegal de cigarros é o Protocolo para a Eliminação do Mercado Ilegal de Produtos de Tabaco, instrumento legal que, uma vez ratificado, exigirá um comprometimento do Estado no avanço das medidas de combate ao tráfico e falsificação.

A Rede ACT vem acompanhando o tema, monitorando as ações da indústria e pressionando os Poderes Executivo e Legislativo pela aprovação por meio de cartas, audiências e campanhas.

Capacitação em Advocacy

A Lei Antifumo de São Paulo foi uma grande conquista da ACT. A expertise nas ações de advocacy, que levaram à aprovação da medida, tem sido difundida para membros da Rede ACT, assim como outras organizações do terceiro setor através de cursos e palestras. Já foram realizados 12 cursos, tanto abertos quanto fechados in company.

A ACT considera muito importante o fortalecimento da sociedade civil para ações de promoção de políticas públicas juntos aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, com foco na mudança de contextos sociais.



Curso de Advocacy da ACT

Lançamento da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável

A ACT se orgulha de colaborar na criação e fomentação da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, que tem como objetivo reunir representantes da sociedade civil como organizações, instituições e movimentos para a promoção de políticas públicas de alimentação saudável.



Reconhecimentos e prêmios

Ao longo dos 10 anos de existência, a ACT vem reunindo premiações e reconhecimentos pela dedicação e pelo resultado do trabalho de advocacy na promoção da saúde pública.

Em 2008, recebemos o Prêmio da Organização Mundial da Saúde no Dia Mundial Sem Tabaco.

Em 2011, a ACT foi a única organização não governamental do Brasil convidada oficialmente pelas Nações Unidas para acompanhar a reunião de alto nível sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis, em Nova York.

Entre os reconhecimentos mais recentes está a premiação recebida da Organização Pan-Americana de Saúde durante a comemoração do Dia Mundial sem Tabaco em Washington, na sede da OMS, em 2016.

Paula Johns, diretora executiva da ACT, também foi uma das finalistas do Prêmio Claudia 2016 na categoria Políticas Públicas.

COMUNICAÇÃO

Assim como o advocacy, a comunicação é uma área fundamental da ACT para ajudar a construir a conscientização sobre os males causados pelo tabagismo e pelos fatores de risco das DCNTs e um maior entendimento sobre as estratégias e práticas das indústrias.

Nossa intenção, além de disseminar evidências científicas atualizadas e apoiar políticas públicas eficazes, é expor e discutir as práticas de empresas que fabricam produtos não-saudáveis, como as indústrias do tabaco, do álcool, de alimentos ultra processados e bebidas açucaradas.

Construímos, com estudos e diversos tipos de pesquisas, qualitativas e quantitativas, a base para nossas campanhas e da comunicação para a imprensa. Ao longo da nossa trajetória, conquistamos a credibilidade por parte dos parceiros, dos financiadores, da imprensa e da população em geral.

Somos fonte de informação para veículos de comunicação, tanto no Brasil quanto no exterior, e temos a consciência de que nosso papel é esse, de disseminar informação e contribuir para a prevenção e promoção da saúde, fortalecendo o papel da sociedade civil organizada.

A seguir algumas das campanhas realizadas pela ACT:



Qualquer ambiente fechado é pequeno demais para o cigarro

Lançada em 2008, a campanha visava a promoção de ambientes fechados livres de tabaco.

Seu conceito era o de proteger a saúde do fumante passivo, principalmente dos trabalhadores expostos frequentemente à fumaça do cigarro em seus locais de trabalho.

Quem não fuma não é obrigado a fumar

Elaborada em parceria com o Instituto Nacional de Câncer em 2009, a campanha abordou os males causados à saúde pelo fumo passivo nos ambientes de lazer, como bares e restaurantes.

O enfoque principal foi que o fumo passivo faz mal não apenas aos frequentadores desses locais, mas especialmente aos seus trabalhadores.





Proibição dos aditivos

Campanha pela implementação da resolução que proíbe a inclusão de aditivos de aromas e sabores em cigarros e outros produtos derivados do tabaco.

Essa campanha foi realizada em parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria.

A indústria do tabaco precisa de limite

A mensagem principal era disseminar a ideia de que a liberdade da indústria do tabaco de promover ações para atrair adolescentes ao consumo de cigarros precisa de limites.

Campanha realizada em parceria com a Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas – ABEAD, Fundação do Câncer, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (Inpad).



~~TALVEZ~~
INFARTO.

NÃO EXISTE TALVEZ.
CIGARRO MATA.

ACTbr
Aliança de Controle do Tabagismo

Não existe talvez. Cigarro mata.

A Philip Morris lançou campanha em que associou o ato de fumar Marlboro a um estilo de vida jovem, de tomada de riscos e liberdade, com o slogan "Não seja um talvez. Seja Marlboro".

A ACT, em parceria com outras organizações, lançou uma resposta com o slogan: "Não existe talvez. Cigarro mata".

#ProtocoloJá

Campanha pela ratificação do Protocolo para Eliminação do Mercado Ilegal de Produtos de Tabaco.



QUEM SOMOS NÓS



Paula Johns
Diretora Executiva



Anna Monteiro
Diretora de Comunicação



Adriana Carvalho
Coordenadora Jurídica



Daniela Alves
Representante em Brasília



Joana Cruz
Advogada



Denize Amorim
Secretária



Juliana Waetge
Estagiária



Mônica Andreis
Vice-Diretora



Daniela Guedes
Coordenadora de Relações Institucionais



Marília Albiero
Coordenadora de Inovação e Estratégia



Kátia Fernandes
Advogada



Victória Rabetim
Mídias Sociais



Fabiana Fregona
Supervisora Administrativa



Cristiani Silva
Assistente Administrativa

Redação: Anna Monteiro e Daniela Guedes
Revisão: Paula Johns e Mônica Andreis
Edição: Anna Monteiro
Editoração: Juliana Waetge

Dezembro/2016

